

## ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DO APL OVINOS & TURISMO ALTO CAMAQUÃ

THIAGO SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ROBSON ANDREAZZA<sup>2</sup>  
SHIRLEY GRAZIELI DA SILVA NASCIMENTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – adm.thiagodeoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – robsonandrezza@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – shirley.altemburg@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Localizado no terço superior do rio homônimo, o Território Alto Camaquã é constituído por oito municípios, quais sejam, Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Lavras do Sul, Piratini, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista, que devido a especificidades ambientais, sociais e culturais não adotaram práticas modernas de produção, ficando a margem dos processos de modernização agrícola vivenciados no estado do Rio Grande do Sul ao longo dos anos. A principal característica agrária deste espaço é o predomínio de estabelecimentos rurais familiares que produzem ovinos sobre campos naturais (PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL OVINOS & TURISMO ALTO CAMAQUÃ, 2015).

Assim, podemos dizer que a noção de território presente neste espaço é a que comporta as dinâmicas socioeconômicas e ambientais de determinada localidade. Visto de ângulo, o território é “resultado da maneira como as sociedades se organizam para usar os sistemas naturais, nos quais se apóia sua reprodução” (ABRAMOVAY, 2006, p.03), ou seja, um território não é definido exclusivamente por seus limites físico-geográficos, sendo resultado da interação e interrelação da sociedade com os agentes privados e entes públicos, tendo importância em sua formação, aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos. Dessa forma, o desenvolvimento de um território é fruto de planejamento e organização, que enfatizam objetivos claros, perseguidos por toda sociedade e suas instituições (públicas, privadas, formais e informais). Considerando essas dinâmicas, organizações com capacidade de gerar externalidades positivas e tornar o ambiente mais favorável ao desenvolvimento, encontram par nos Arranjos Produtivos Locais (APLs), caracterizados pela “concentração geográfica de determinado setor ou cadeia de produção, onde a desverticalização do processo produtivo permite o estabelecimento de redes de cooperação e, portanto, uma especialização com complementaridade entre as empresas, o que não se estabelece apenas entre firmas, mas também entre essas e instituições de pesquisa e de capacitação, de coordenação local” (TASCH, 2006, p.08).

Considerando o território em análise, há o Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã, que ganhou seus primeiros contornos em 2007, com base em trabalho dirigido pela Embrapa Pecuária Sul e abrange porcentagens dos oito municípios que constituem o território Alto Camaquã e é uma “iniciativa orientada a promoção do desenvolvimento rural em uma perspectiva endógena e territorial o que significa que toda e qualquer mudança na realidade é realizada com a participação dos atores locais.” (PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DO

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL OVINOS & TURISMO ALTO CAMAQUÃ (2015, p.52).

Essa proposta de desenvolvimento local ampara-se nos preceitos do desenvolvimento sustentável<sup>1</sup>, desde sua origem sendo entendido como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND; AGNELLI; 1991, p.46). Além desta definição, pode-se considerar este modelo de desenvolvimento como resultado da inter-relação das três dimensões, econômica, social e ambiental. Considerando que o APL está localizado em uma região rural, são importantes não somente as dimensões agrícolas, mas também o agrário, o pecuário e os usos sociais e econômicos do meio rural, destacando-se a melhoria do bem-estar das populações rurais como objetivo final.

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho se propõe a discutir se o Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã é um instrumento para o desenvolvimento sustentável deste território.

## **2. METODOLOGIA**

Considerando as peculiaridades do presente estudo, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, a qual “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p.32). Considerando as conformidades de uma pesquisa qualitativa e os objetivos desse trabalho, fizemos um estudo exploratório-descritivo, que “têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.187), possibilitando aflorar “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2008, p.47). Partimos do entendimento, que uma pesquisa exploratória pode “contribuir para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas” (RAUPP; BEUREN, 2008, p.80) e trazer a superfície um leque de outras questões ainda não imaginadas. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se estudo documental, que para RAUPP; BEUREN (2008, p.89) “baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, sendo utilizados para tal finalidade: livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet pelo próprio APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã que pudessem conter informações relevantes para o estudo. De forma geral, procurou-se entender, quais os processos de governança que se desenvolvem no APL? Como é realizada sua gestão financeira? Há oportunização de rendas aos colaboradores? Se há essa oportunização de renda, de que forma ela ocorre? A tecnologia empregada e os processos de inovação estão de acordo com os preceitos da sustentabilidade? Considerando suas várias dinâmicas, o APL promove o desenvolvimento sustentável?

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o próprio nome sugere, o Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã possui como foco principal as atividades de ovinocultura e turismo. Para analisar o APL, serão consideradas algumas dinâmicas, estando presentes nelas, ambas as atividades.

<sup>1</sup>Desenvolvimento sustentável é “[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro. [...] atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND; AGNELLI; 1991, p.46).

Sucintamente, a governança da Rede Alto Camaquã – ReAC, essencial para o APL, se dá em três níveis. O primeiro é o da Associação de base comunitária, cujo trabalho promove a valorização dos recursos locais, mediante a aplicação de metodologias de pesquisa participativa envolvendo Embrapa, produtores, Universidades e EMATER. O segundo nível é resultado da interação entre as Associações, o que conforma a Rede Alto Camaquã – ReAC, que é coordenada pela Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã – ADAC. Deste espaço participam os membros da ReAC e representantes de entidades ligadas diretamente a sua promoção e organização, entre elas a Embrapa, a ARCO e a EMATER que de forma conjunta elaboram, debatem e definem as estratégias da Rede. No terceiro nível ocorrem as interações da ReAC (representada pela ADAC) com os demais agentes, neste nível a articulação se dá através do Fórum do Alto Camaquã, que tem como objetivo fazer todos os atores do território pensarem e pactuarem de forma conjunta ações em prol do desenvolvimento territorial.

Quanto a gestão financeira, o arranjo é formado por agentes que possuem baixa capacidade de investimento (pecuaristas familiares) e o turismo é uma atividade em fase inicial de exploração econômica, tendo iniciado em 2008 e ganhando maior relevância em 2010, quando o território passou a integrar a Associação Mundial de Montanhas Famosas (WAFM em inglês). Os recursos para manter o APL têm sido captados via projetos de pesquisa e desenvolvimento, elaborados por instituições parceiras, tendo principal origem em órgãos financiadores, como: EMBRAPA, ELETROBRAS/CGTEE, CNPq, FAPERGS, PROCISUR/IICA. As associações comunitárias que integram a ReAC, por meio, da ADAC e via FEAPER também contribuem, por exemplo, em 2014 investiram R\$ 300.00,00 para aquisição de ativos e realização de logística.

Considerando a oportunização de renda e ganhos para os participantes, o APL permite ganhos de 10 a 15% sobre o preço de mercado. Garantindo que o produtor fique com 50% do valor relativo ao preço final dos produtos, devido a redução do número de intermediários na cadeia. No caso do turismo, por usar somente matéria-prima e mão-de-obra local, sem a necessidade de atravessadores e fornecedores externos, a renda é 100% absorvida pelos empreendedores.

Quanto a tecnologia e inovação, a abordagem do desenvolvimento territorial endógeno do Território Alto Camaquã atribui valor a falta de êxito da “difusão de tecnologias”, devido a conservação do ambiente. Para melhorar a rentabilidade e não causar grandes impactos ambientais é utilizado o princípio da Agroecologia pela Embrapa Pecuária Sul, o resultado tem sido um processo de inovação socialmente construído, cuja essência é o manejo conservacionista dos campos. Dessa forma, os produtos deste sistema se distinguem por um conceito de qualidade que envolve o sistema de produção como um todo e não apenas o produto final, conceito comunicado como diferencial pela Marca Alto Camaquã.

De forma geral, há interação entre os agentes e o processo de desenvolvimento é planejado de forma conjunta e sistêmica, permitindo o empoderamento das atores sociais e econômicos locais. Considerando a dimensão econômica, o APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã oportuniza renda e maiores ganhos aos produtores rurais ao diminuir o número de intermediários da cadeia produtiva e agregando o Turismo, mesmo que de forma incipiente, como forma complementar de renda, visto que a atividade primária continua sendo a ovinocultura. Ambientalmente, percebe-se que o território é visto como um bem a ser preservado, pois possui características únicas que o distinguem enquanto

local para habitação e produção, permitindo a diferenciação de produtos, os quais passam a ter maior valor agregado, além de possibilitar a integração do turismo de forma sustentável e ecológica, pois os principais atrativos são a preservação ambiental e conformidade social e produtiva do Território. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável territorial é promovido pelo APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã em suas três dimensões, ambiental, social e econômico.

#### 4. CONCLUSÕES

Em última análise, o desenvolvimento sustentável é uma realidade no Território Alto Camaquã, pois o território é bem definido e trabalha-se dentro de sua endogenia, ou seja, respeitando suas particularidades. Suas dinâmicas distintas são reconhecidas e há um comprometimento tanto social quanto político para a preservação do território, havendo percepção de que cooperando os ganhos são maiores que concorrendo. De forma geral, o APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã é a representação do trabalho de uma equipe interdisciplinar que compreende a multidimensionalidade do território e trabalha com foco na equidade social, combate a pobreza e minimização dos impactos ambientais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGDI. **Proposta de Reconhecimento do Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã**. Piratini, julho 2015. Acessado em 30 de junho de 2016. Online. Disponível em: [http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1439215076\\_APL\\_alto\\_camaqua\\_DOC1.pdf](http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1439215076_APL_alto_camaqua_DOC1.pdf)
- ABRAMOVAY, R. Para una teoría de los estudios territoriales. Em: Manzanal, M.; Neiman, G.; Latuada, M. **Desarrollo Rural. Organizaciones, Instituciones y Territorio**. Buenos Aires: Ed.CICCUS, 2006. Cap.1, p.51-70.
- BRUNDTLAND, G.H.; AGNELLI, S.; CHIDZERO, B.; FADIKA, L.M.; HAUFF, V.; LANG, I.; SHIJUN, M.; BETERO, M.M.; SINGH, N.; NETO, P.N.; OKITA, S.; RAMPHAL, S.S.; RUCKELSHAUS, W. D.; SAHMOUN, M.; SALIM, E.; SHAIB, B.; SOKOLOV, V.; STANOVNIK, J.; STRONG, M.; MACNEILL, J. **Nosso Futuro Comum**, Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1991. 2v.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 5. ed.
- NESKE, M.Z. **Colonialidade e desenvolvimento: a resignificação do lugar em “zonas marginalizadas” no Sul do Rio Grande do Sul**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVEIRA, D.T.; CORDOVA, F.P. Pesquisa Científica. Em Gerhardt, T.E.; Silveira, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Cap.2, p. 31-42.
- TATSCH, A.L. A dimensão local e os arranjos produtivos: conceituações e implicações em termos de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. **Revista Ensaios FEE**, v. 27, p. 279-299, 2006.